



18 de outubro de 2019

## EM DEFESA DO MÉTODO DA AÇÃO DIRETA

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

### NESTA EDIÇÃO:

- Governo e Diretorias de Ensino manobram e desrespeitam os Conselhos de Escola em relação aos PEI, Novotec e ETI.
- Abertura de todas as salas de aulas fechadas. No máximo 25 alunos por sala. Estabilidade e emprego a todos os professores.

# Somente com a greve colocaremos abaixo a Portaria 06/2019 É preciso combinar a luta contra a Portaria com a defesa dos salários e dos empregos

A categoria está em alvoroço por conta da Portaria 06/2019, que dispõe sobre o processo de atribuição de aulas. Trata-se de uma medida que provoca uma série de distorções, a exemplo da ponderação por jornada. Há tempos que o governo vem tentando eliminar as menores jornadas, forçando o fim dos acúmulos. Essa ação vem somada à sétima aula, relativa ao Programa Inova SP, bem como ao avanço das ETIs (Escolas de Tempo Integral) e do PEI (Programa de Ensino Integral).

Na raiz dessa ofensiva sobre os acúmulos, está a questão da aposentadoria. Os governos e, por cima destes, ao capital financeiro, necessitam colocar fim na possibilidade de um professor conseguir duas aposentadorias. Na realidade, querem acabar com o direito de acumular duas miseráveis aposentadorias. O que não pretendem é pôr fim às milionárias aposentadorias da cúpula do funcionalismo, juízes, promotores, etc. Trata-se de descarregar a crise sobre os ombros da maioria explorada. Esse é o conteúdo do "ajuste fiscal" ditado pelo imperialismo, uma medida de enxugamento do orçamento estatal, tendo em vista a necessidade de garantir o pagamento da extorsiva dívida pública.

Ao mesmo tempo, o magistério amarga um longo período de arrocho salarial, que tem produzido um bru-

tal rebaixamento do valor da nossa força de trabalho. Os empregos também se encontram sob ameaça, uma vez que muitos professores Categoria "O" (mas não somente estes), diante da expansão do PEI, Novotec, Inova e das ETIs, certamente ficarão sem aulas. A classe

tem adoecido, problema que tem se intensificado conforme aumenta a precarização das condições de trabalho.

O quadro é extremamente grave, é preciso resistir! Nas escolas a situação é calamitosa: máquinas de xerox quebradas, falta sulfite, os prédios estão sucateados, falta isso e aquilo. Dados do ILAESE mostram que São Paulo é quinto estado que menos investe nos professores, um absurdo, consideran-

do que possui a maior receita.

*O caminho para derrotar um governo tão intransigente só pode ser o da greve. A tática de fazer um dia de paralisação, montar a assembleia e aprovar uma nova assembleia já está esgotada. Nos dias 15 e 30 de maio, a Educação compareceu em massa às ruas, mas essa experiência também serviu para demonstrar que era preciso radicalizar no método. A situação chegou a tal ponto que, ou paramos as escolas por tempo indeterminado, ou o governo manterá os golpes já desferidos e seguirá nos atacando.*

# Governo e Diretorias de Ensino manobram e desrespeitam os Conselhos de Escola em relação aos PEI, Novotec e ETI

Com a intervenção da militância organizada da Apeoesp, em várias escolas foi possível barrar a adesão do PEI, Novotec e ETI. A participação nas reuniões do Conselho, denunciando aos estudantes e comunidades a farsa de tais projetos, possibilitou vencer as votações, em que pese as ameaças dos diretores e supervisores, alinhados com a política do governo. Este, no entanto, não aceitou a derrota e tem manobrado os Conselhos, convocando novas reuniões para recolocar a questão em votação, conseguindo reverter o quadro em algumas escolas.

Trata-se de uma atitude antidemocrática, pois manipula abertamente as instâncias de deliberação, visando a dar legitimidade a uma brutal medida de ataque à Educação Pública.

Em várias escolas, já se pode contabilizar as salas fechadas, principalmente no noturno. Soma-se a isso a não autorização de matrículas para o 1º ano do ensino médio noturno. Para os professores, isso implicará

menos aulas e, conseqüentemente, mais desemprego. Com a sétima aula e a adesão de várias escolas ao Ensino Integral, os alunos trabalhadores dificilmente conseguirão conciliar os horários, restando abandonar os estudos. Os que

ainda não ingressaram no mercado de trabalho terão de suportar mais tempo na mesma escola falida, opressiva, antidemocrática e completamente distante da realidade.

*A situação exige mobilizar os trabalhadores e comunidades para a greve. A Corrente Proletária na Educação vem defendendo a necessidade de um combate centralizado aos tais projetos falaciosos, tendo defendido já no começo do segundo semestre a convocação de uma assembleia para esse fim, contrariamente à política da direção do sindicato – apoiada por amplos setores da Oposição -, que era de fazer o combate atomizado,*

*escola por escola, Conselho por Conselho. Trata-se agora de corrigir a linha e aprovar a luta de toda a categoria.*

*Com a sétima aula e a adesão de várias escolas ao Ensino Integral, os alunos trabalhadores dificilmente conseguirão conciliar os horários, restando abandonar os estudos. Os que ainda não ingressaram no mercado de trabalho terão de suportar mais tempo na mesma escola falida, opressiva, antidemocrática e completamente distante da realidade.*

## Abertura de todas as salas de aulas fechadas.

### No máximo 25 alunos por sala.

### Estabilidade e emprego a todos os professores.

### Em defesa do método da ação direta

O professorado se encontra profundamente preocupado com a situação. Daí a importância de transformar esse instinto de revolta em ação política organizada. O meio para isso são as assembleias massivas, necessárias para aprovar as reivindicações que unificam a categoria, além do método para conquistá-las.

Para a **Corrente Proletária na Educação**, as bandeiras que correspondem à essa exigência são: a derrubada da Portaria 06/2019;

reposição das perdas salariais; estabilidade no emprego, com a efetivação de todos os professores; revogação das reformas antinacionais e antipopulares; não à entrega das riquezas nacionais ao imperialismo e não ao pagamento da dívida pública.

*O caminho para derrotar os governos é o da ação direta. A via do eleitoralismo (“Lula Livre” e “Fora Bolsonaro”) divide a cate-*

*goria e enfraquece a luta. Desviar a mobilização para a pressão sobre os deputados na Alesp, como vem fazendo a direção do sindicato, também só joga água no moinho do governo, pois lá ele possui maioria folgada, sendo impossível obter vitórias nesse campo, que é o campo da burguesia. O nosso terreno, como os equatorianos bem o demonstraram, é o da luta direta nas ruas!*